

A Linguagem dos Penteados Afro

Ao se tentar entender o significado social do cabelo é preciso levar em conta, entre outras coisas, as idéias de tempo e espaço, isto é, o contexto histórico e cultural em que o indivíduo e o grupo social estão inseridos. O cabelo, embora seja algo pessoal, também expressa, simbolicamente, os valores de uma cultura. O uso artístico através dos trançados dos cabelos é para os baianos, uma herança africana. Na África os trançados ou penteados estão ligados, também, ao contexto das celebrações rituais de poder e religiosidade. Sacerdotisas e rainhas penteavam-se em estilos que denunciavam a ocasião ou seu "status". Entre os yorubás - um dos povos mais tradicionais no uso decorativo e ritual de penteados - além de idade: mulheres jovens e outras mais velhas usavam estilos mais simples; enquanto que as mulheres casadas usavam penteados elaborados.

Hoje em dia na maioria dos países de presença afro (fora da África), principalmente os afro-americanos (EUA, Brasil, Cuba Jamaica, etc.), a arte dos trançados ou penteados afro é reconhecida como elemento histórico cultural de uma experiência global dos povos negros. Na Bahia a retomada dos valores étnico-culturais do negro está ligada, inclusive, ao contexto das mudanças estruturais, quer dizer, ao quadro das transformações urbanas e industriais recentes; e esta retomada influe especialmente na formação da consciência do negro como uma pessoa bonita e, conseqüentemente, a crítica a uma ideologia que pregava a "inferioridade" do negro.

Do ponto de vista antropológico (e é desse modo que estamos tratando o tempo todo) e estético, o penteado afro ganha a função de veículos de expressão ideológica; o cabelo torna-se uma linguagem; ele "fala" sai um discurso de valorização e afirmação de um grupo - os negros. As mulheres negras, em especial, criam uma arte expressiva no lidar com os cabelos nas mais variadas formas de penteados. O carnaval dos blocos afro e as festas populares são os espaços "sagrados" em que as mulheres negras exibem seus penteados, mas que aos poucos vão se tornando coisas do cotidiano.

Sociologicamente o fato de "espichar", "fritar" ou ainda "passar ferro quente" nos cabelos pode definir a posição feminina no contexto social em que vive. Em Salvador boa parte das militantes negras pouco

"alisam" o cabelo; no entanto, dificilmente são capazes de aqueles penteados artísticos e decorativos que as jovens dançarinas e ligadas à cultura do carnaval afro usam no seu dia-a-dia; uma certa influência ideológica parece interferir no processo. Algumas mulheres negras e de formação universitária não ficam constrangidas em "alisar" os cabelos: tem uma opinião, da questão racial, que valoriza o esforço individual e uma retidão moral para o negro alcançar um lugar na sociedade: entre estas algumas alegam que negros norte-americanos e europeus utilizam até cabelos artificiais ou implantes e alisam seus cabelos mas, no entanto, não perderam a noção da sua importância social e política. O uso e o fazer dos penteados afro, enfim, encerram aspectos de ordem antropológica, estética, ideológica, etc. De grande riqueza para o conhecimento do negro

Ericivaldo Veiga - Sociólogo